

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder, pela oposição:** Boa tarde, senhoras e senhores, público que nos assiste pela TVCâmara, nas galerias, vereadores e vereadoras, Ver. Reginaldo Pujol que preside os trabalhos nesta tarde; subo à tribuna em tempo de liderança do meu partido, bancada do PSOL, agradecendo aos colegas Ver. Roberto Robaina e Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, para me manifestar a respeito de um assunto que, infelizmente, foi bastante negligenciado nas comunicações das redes

sociais, bem como nos veículos de comunicação no final da última semana. Na sexta-feira da semana passada, pouca ênfase se deu ao passado Dia do Índio, dia 19 de abril. Infelizmente, como dizia uma música popular brasileira, antigamente todo dia era dia de índio; agora, o que lhes restou foi o dia 19 de abril, um dia apenas para rememorar, para celebrar, ou, pelo menos, para tentar valorizar e resgatar a sua cultura que há muito tem sido atacada no nosso País, desrespeitada, inclusive, nas maiores instâncias de governo desta Nação.

A questão de valorização da cultura de um povo é valorizar seu passado e a contribuição histórica que estes fizeram para o desenvolvimento disso que hoje chama-se Brasil, um País que tem em seu nome a herança maior desses povos. Brasil é vermelho como a brasa; Brasil, o nosso País, é um termo de origem indígena. E a negligência com relação a essas culturas, das mais diferentes etnias que compunham os povos brasileiros, de origem, me envergonha bastante, como educador e como ser humano. A nossa Cidade é uma das que têm maior contingente de indígenas no nosso Rio Grande do Sul; junto com Redentora, por exemplo, temos uma população estimada em mais de três mil indígenas, isso de acordo com o censo do IBGE de 2010. Esses dados, muito provavelmente, estão defasados, porque, dentro do mesmo estudo, lá de 2010, estimava-se que a maior parte da população das diferentes etnias estava na faixa etária de 11 a 14 anos, e agora essas pessoas estão com mais de 20 anos, portanto, em idade de ter os seus próprios filhos e de aumentar a população das diferentes etnias. Aqui em Porto Alegre, temos três grupos registrados, temos assentamentos caingangues, guaranis e charruas. São doze comunidades indígenas vivendo em nossa Capital, em dez áreas diferentes, que vão desde áreas indígenas registradas até acampamentos não regularizados. Esses dados vieram da própria Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte, na figura do

seu Coordenador dos Povos Indígenas e Direitos Humanos Guilherme Fhur. Infelizmente, nós não temos instituída uma política de curto, médio e longo prazo para atendimento a essas pessoas. Precisamos dar valor a essas culturas, e dar valor significa compreender os seus valores, os seus pensamentos e respeitar a sua forma de vida. A forma de vida e a cultura indígena não combinam diretamente com o modelo ocidental que estamos habituados a vivenciar. A questão de ter na sua terra a principal fonte de sustento, de colaborar, de trocar a solidariedade e a partilha, tanto dos trabalhos quanto do provento que lhes dá sustento, é a prática recorrente nessas comunidades.

Portanto, faço um convite para que nós possamos nos apropriar um pouco mais dessas questões culturais indígenas e um pouco da história desses povos, porque, amanhã, a Câmara de Vereadores sediará eventos da 9ª Semana Missioneira. Hoje existem eventos acontecendo na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e, amanhã, é a vez desta Casa Legislativa abrigar e sediar eventos deste tema. Amanhã, teremos a recepção de escolas de ensino fundamental. Teremos aqui a visitação, às 9h, na Câmara de Vereadores, dos alunos do Colégio Medianeira de Porto Alegre e, às 14h, os alunos do Colégio Ernesto Dornelles e do Colégio Rio Grande do Sul, colégios vizinhos da nossa Casa Legislativa, que estarão aqui conhecendo a Câmara, conhecendo o herbário existente em nosso pátio, conhecendo a escultura do índio, do lado de um dos nossos refeitórios. Portanto, estejam todos os vereadores e vereadoras convidados a participar também dessas atividades. Um grande abraço a todos, e seguimos os nossos trabalhos.

(Texto sem revisão final.)